

MARIA JOSÉ COSTA
MARIA EMÍLIA TRAÇA

PASSA PALAVRA

5º ANO
LÍNGUA PORTUGUESA

@poio na Internet
www.portoeditora.pt/manuais



CADERNO DO ALUNO

Tendo em vista a reutilização deste *Caderno do Aluno*, sugere-se que as actividades e exercícios sejam realizados no caderno diário.

ÍNDICE



Páginas		Manual
4	Sílabas baralhadas	p. 13
5	Pares discordantes	p. 15
6	Parágrafos roubados	p. 25
7	Roda das estações	p. 35
8	Escovas e abóboras	p. 36
9	Fala o monstro	p. 44
10	B. I. da Fada	p. 47
11	A cidade dos nomes	p. 58
12	Teste ao consumidor	p. 59
13	Palavras cruzadas	p. 62
14	O nosso amor	p. 70
15	Retrato do anão	p. 80
16	Os três porquinhos	p. 81
17	As personagens das histórias	p. 85
18	Um dragão um pouco surdo	p. 88
19	Tanto Francisco!	p. 103
20	Os sete gambozinos	p. 106
21	Labirinto de animais	p. 107
22	O cão e o leão	p. 111
23	Soluções	
24	Soluções	
25	Soluções	
26	Soluções	
	a retirar no início do ano	
27	Sopa de letras	p. 124
28	O expresso do tempo	p. 125
29	Localizar no espaço	p. 127
30	História de pontos e acentos	p. 129
31	Dom Caio	p. 131
32	A Nau Luareta	p. 137
33	És bom observador?	p. 149
34	Que aconteceria?	p. 150
35	Bisbilhotices familiares	p. 151
36	Localização no tempo	p. 153
37	O umbigo de Umbelina	p. 157
38	A Maria Bé e o finório do Zé Tomé	p. 168
39	Na aula de EVT	p. 169
40	Tudo ao contrário	p. 180
41	Um caderno novo	p. 182
42	Faísca	p. 188
43	Na praia	p. 191
44	Um horóscopo de sonho	p. 193
45	Amigos de todo o mundo	p. 194
46	JOGO DOS VERBOS	
48	LIVROS LIDOS	



SÍLABAS BARALHADAS

Quando o lobo abriu a cabaça encontrou algo estranhíssimo!



1. Encontra oito palavras cujas sílabas se baralharam de medo...
2. Classifica-as quanto à divisão em sílabas.

PARES DISCORDANTES



1. Organiza as palavras que circundam a imagem em pares de ANTÓNIMOS e escreve-as aqui em baixo:



ATENÇÃO



palavras negativas

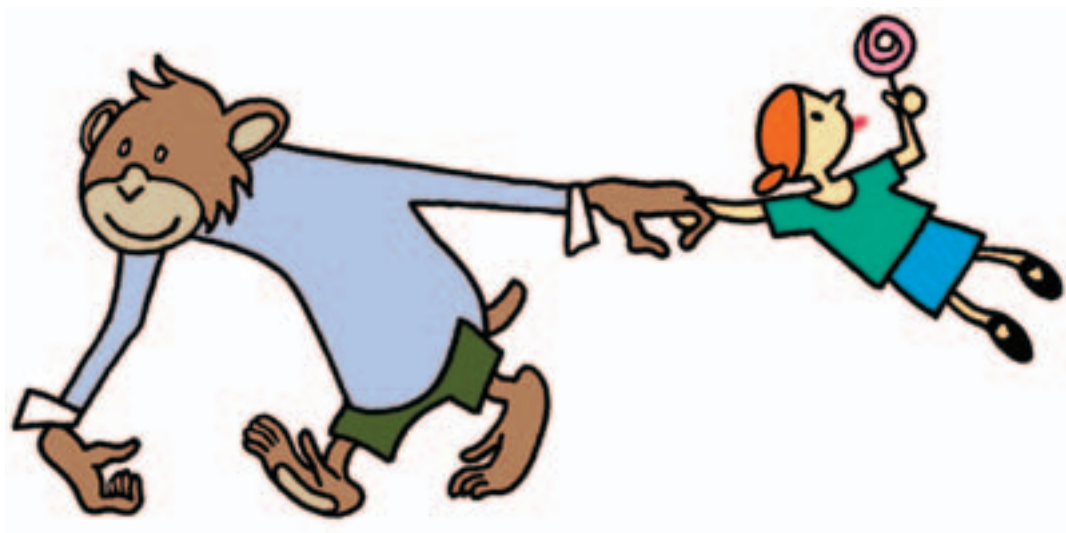




palavras positivas



PARÁGRAFOS ROUBADOS



Pois é. De mãos a abanar é que sabe bem passear... Mas, passado tempo, começou a sentir saudades da menina e voltou atrás, a saber dela. – Querem lá ver o maganão do macaco que não pára de rondar-me a casa – disse-lhe a mãe da menina. – A minha filha está a ajudar-me a lavar a roupa, que eu estou a estender e, se ainda quer saber mais, vou chamar o meu marido, que anda na horta, e já lhe trata da saúde. Aí o macaco zangou-se. Zangou-se e fez outro disparate. Agarrou numa camisa que estava estendida e abalou com ela, dizendo: – Nesse caso, levo-lhe uma camisa fina lavada pela menina. Estava um velho violeiro a trabalhar à porta da oficina, quando o macaco por ele passou, a correr. – Senhor camiseiro, ó senhor camiseiro, deixe-me ver a sua mercadoria – disse-lhe o violeiro. O macaco passou e aproximou-se do velhote, que vestia uma camisa muito estafada e cosipada. – Parece de bom pano – disse o violeiro. – Só tenho pena que a minha bolsa não chegue a semelhante luxo. Afinal uma vida de trabalho não dá direito a camisa fina. O macaco ficou impressionado com as falas do velhote e, já se vê, deu-lhe a camisa. Pois é. De mãos a abanar é que sabe bem passear...

António TORRADO, *Histórias Tradicionais Portuguesas*, vol. I, Civilização
(texto a que foram retiradas as indicações gráficas dos parágrafos)

Alguém roubou os parágrafos deste texto.

1. Lê-o com atenção duas vezes e depois marca com o sinal  os locais onde te parece que deve haver parágrafo.

RODA DAS ESTAÇÕES



Os adjectivos são palavras que caracterizam os nomes. São essenciais para nos exprimirmos melhor e, além disso, tornam os textos mais bonitos.

1. Olha para o desenho e escreve uma frase para cada estação do ano, usando a lista de adjectivos atribuída a cada nome.

Vento	Luz	Nuvens	Chuva	Dia
fresco	doirada	pesadas	batida	soalheiro
morno	brilhante	fofas	irritante	radioso
húmido	prateada	esfarrapadas	miudinha	encoberto
frígido	cintilante	rápidas	forte	luminoso
fustigante	maravilhosa	apressadas	rija	pálido
silencioso	parda	enoveladas	granizada	escuro
	pálida			pardo



ESCOVAS E ABÓBORAS

1. Coloca a pontuação que falta neste texto:

Nessa altura a escova ia a passar ☐ espalhando a espuma ☐

– Socorro! Socorro! A escova apanhou-me! – gritou Bactério.

– Segura-te bem ☐ Bactério ☐

– Não posso ☐ Cário! Socorro! Socorro!

– Fora daqui ☐ maldita escova!

– Socorro ☐

Mas não servia de nada gritar. Já não havia buracos para eles se esconderem e assim foram varridos para fora da boca no meio da pasta de dentes ☐ da água e da espuma ☐

Foram pelos canos abaixo e continuaram a ser arrastados até ao profundo e vasto oceano. E lá andam à deriva ☐ cheios de fome e sem casa para ficar ☐ à procura de outra criança que nunca lave os dentes e esteja sempre a comer rebuçados ☐

Thorbjorn EGNER, *Cário e Bactério*, Quercó

2. Halloween

O HALLOWEEN teve origem numa festa celta em honra dos mortos.

Para a noite do dia 31 de Outubro talhavam-se nabos, mais tarde substituídos por abóboras e colocava-se-lhes uma vela dentro.

As crianças achavam graça e continuam a sentir do mesmo modo. Hoje em dia esta data é festejada em Portugal onde as crianças também se fantasiam e vão de porta em porta pedir doces.

a. Observa bem a expressão talhada em cada abóbora.

b. Escolhe a etiqueta que melhor se lhe aplica.

ATERRADORA

A



B



C



ADMIRADA
SURPREENDIDA

ORGULHOSA
CONVENCIDA

ASSUSTADA

DIVERTIDA

ZANGADA
FURIOSA

D



E



F



c. Organiza uma “LISTA de SENTIRES” usando as palavras fornecidas em b. e as que estudaste na página 15 do teu manual, perguntas 8. e 1. Sinónimos.

FALA O MONSTRO



PERMITIR-me FALAR?
 TRAZER espantosas histórias. Ninguém
 CONTAR outras tão formidáveis. Quem
 DEFENDER melhor segredos? ABRIR a boca
 e ESTURRICAR quem CONTRARIAR o que eu
 DIZER. Não REPARAR na minha fala.
 VIR de longe para ESTUDAR os verbos.

1. O monstro usa os verbos tal como estão no dicionário. Como se chama essa forma verbal?
2. Vê-se que os verbos terminam de três maneiras diferentes. Arruma-os no esquema:

VERBOS TERMINADOS EM -AR	VERBOS TERMINADOS EM -ER	VERBOS TERMINADOS EM -IR
1.ª CONJUGAÇÃO	2.ª CONJUGAÇÃO	3.ª CONJUGAÇÃO

3. Nos seguintes provérbios, identifica a conjugação dos verbos sublinhados.
 - a. Lembra aos rapazes, o que ao diabo esquece.
 - b. Quem semeia ventos, colhe tempestades.
 - c. Ri-se o roto do esfarrapado.

B. I. DA FADA



B. I. da Bruxa



-  **ANIMAIS QUE LHE ESTÃO ASSOCIADOS:** corvos, lagartos, sapos, cobras...
-  **OBJECTOS MÁGICOS:** vassoura, caldeirão de malefícios
-  **CONDIÇÕES ATMOSFÉRICAS:** raios e coriscos, trovões, dias escuros e invernosos...
-  **ESTAÇÃO DO ANO:** Inverno
-  **ASTRO:** Lua



-  **LUGARES:** castelos em ruínas, casas velhas cheias de teias de aranha, florestas queimadas, árvores mortas...
-  **OCUPAÇÕES:** apagar a luz das estrelas, fazer feitiços e preparar poções mágicas
-  **COR:** preto
-  **VESTUÁRIO:** chapéu em bico, capa esvoaçante, sapatos pontiagudos...
-  **HISTÓRIAS EM QUE DESEMPENHA UM PAPEL IMPORTANTE:** Branca de Neve; Jorinda e Joringuel
-  **BRUXAS FAMOSAS:** a bruxa da Branca de Neve

1. Inspirando-te no Bilhete de Identidade da Bruxa e no texto sobre a Fada Oriana (p. 46), inventa agora outro Bilhete de Identidade:

B. I. da Fada



MORADA:



OBJECTOS MÁGICOS:



QUALIDADES:



PASSATEMPOS:



VESTUÁRIO:



OCUPAÇÕES:



FADAS FAMOSAS:



HISTÓRIAS EM QUE DESEMPENHA UM PAPEL IMPORTANTE:

A CIDADE DOS NOMES

O rinoceronte Quindim levou a Emília, o Pedrinho e a Narizinho (do Sítio do Pica-Pau Amarelo) a dar uma volta pelo País da Gramática:

Nem bem havia dito isso e – *trrrlin!*... soou a campainha de um rádio-telefone; a telefonista atendeu e depois berrou para a rua:

– O Nome *José* está sendo chamado para baptizar um menino em Curitiba, capital do Paraná. Depressa!

E o pobre Nome *José* lá se foi ventando para Curitiba, a fim de josezar mais aquele Zezinho.

– Não vale a pena ser muito querida nesta cidade – observou Emília. – Eu, se fosse palavra, queria ser a mais antipática de todas, para que ninguém me incomodasse, como incomodam a este pobre *José*. (...)

– Estes **Nomes Próprios** – explicou Quindim – têm a seu serviço essa infinidade de **Nomes Comuns** que formigam pelas ruas. Os **Nomes Comuns** formam a plebe, o povo, o operariado, e têm a obrigação de designar cada coisa que existe, por mais insignificante que seja. Qual será a coisa mais insignificante do mundo?

– Cuspo de micróbio! – gritou Emília.

– Realmente, bonequinha, cuspo de micróbio deve ser a coisa mais insignificante do mundo. Pois mesmo assim há necessidade de dois Nomes Comuns para a designar. (...)

Entre a multidão de Nomes que enxa-meavam naquela rua, os meninos notaram outras diferenças. Uns pertenciam à classe dos **Nomes Concretos** e outros à

classe dos **Nomes Abstractos**. Havia ainda os **Nomes Simples** e os **Nomes Compostos**. Quindim foi explicando a diferença.

– Os **Nomes Concretos** são os que marcam coisas ou criaturas que existem mesmo de verdade, como *Homem, Nastácia, tatu, cebola*. E os **Nomes Abstractos** são os que marcam coisas que a gente quer que existam, ou imagina que existem, como bondade, lealdade, justiça, amor.

– E também *dinheiro* – sugeriu Emília.

– *Dinheiro* é Concreto, porque dinheiro existe – contestou Quindim.

– Para mim e para tia Nastácia é abstractíssimo. Ouço falar em dinheiro, como ouço falar em *Justiça, Lealdade, Amor*; mas ver, pegar, cheirar e botar no bolso dinheiro, isso nunca.

– E aquele tostão novo que dei a você no dia do circo? – lembrou o menino.

– Tostão não é dinheiro; é cuspo de dinheiro – retorquiu Emília.

Depois daquela asneirinha, o rinoceronte continuou:

– Há os **Nomes Simples**, como a maior parte dos que circulam por aqui, e há os **Nomes Compostos**, como aqueles que ali vão. Estes **Nomes Compostos** formam-se de dois **Nomes Simples**, encançados que nem bois.

Ia passando o Nome *Guarda-Chuva*, de braço dado com o Nome *Couve-flor*.

Monteiro LOBATO, *Emília no País da Gramática*,
Brasiliense (grafia adaptada)

1. Compara as palavras destacadas com as subclasses do nome (consulta É INDISPENSÁVEL SABER...) e anota as diferenças que há entre elas.



TESTE AO CONSUMIDOR

1. Faz uma cruz nas frases que no teu caso são verdadeiras.

Vê se és um consumidor ecológico

- ☐ Utilizo sempre os dois lados de cada folha de papel para escrever.
- ☐ Quando compro cadernos, prefiro os reciclados.
- ☐ Penso sempre duas vezes antes de deitar alguma coisa fora.
Pode ser que ainda possa ter uma utilização diferente.
- ☐ Tento não oferecer como prenda coisas de usar e deitar fora.
- ☐ Quando vou às compras, levo de casa um saco para as trazer.
- ☐ Nunca deito livros fora, dou-os sempre a alguém que precise.
- ☐ Tomo sempre duche em vez de banho de imersão.
- ☐ Leio o rótulo antes de me decidir por um produto.
- ☐ Quando saio de uma sala, apago sempre as luzes.
- ☐ Evito comprar produtos com muitas embalagens.
- ☐ Quando saio do autocarro ou de outro transporte, guardo o bilhete até encontrar um caixote de lixo.

*Compra, Peso e Medida,
Programa Educativo para as Escolas
dos Hipermercados Modelo e Continente*

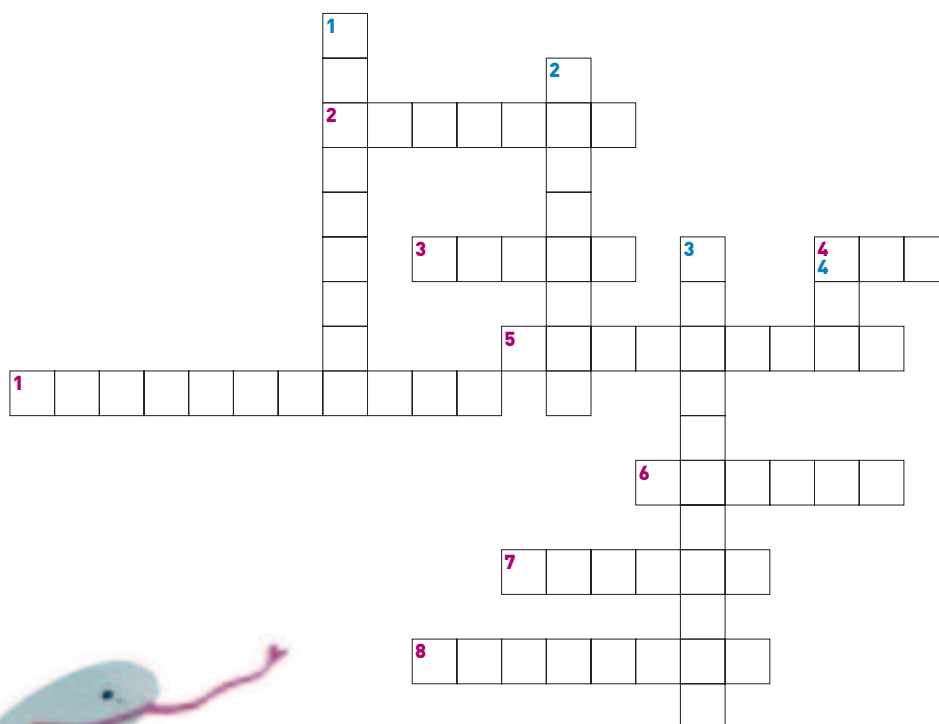
Quantas mais frases tiveres assinalado, melhor.

2. Sublinha os verbos no PRESENTE DO INDICATIVO.

3. Passa as frases afirmativas para o tipo IMPERATIVO (o verbo terá de ir também para o MODO IMPERATIVO) para elaborares um cartaz para a tua escola.

Ex.: Utiliza sempre os dois lados da folha de papel.

PALAVRAS CRUZADAS

**Horizontais**

1. Plural de guarda-sol
2. Aumentativo de nariz
3. Feminino de espião
4. Feminino de avô
5. Aumentativo de porco
6. Plural de nuvem
7. Feminino de actor
8. Diminutivo de boca

Verticais

1. Plural de confusão
2. Plural de cãozito
3. Diminutivo de chapéu
4. Feminino de anão





O NOSSO AMOR

1. Observando os verbos e os desenhos, tenta reconstituir as seguintes COMPARAÇÕES feitas por Luísa Ducla Soares:

- a. O nosso amor
é terno como o _____.



- b. O nosso amor
é forte como o _____.



- c. O nosso amor
é beijeiro como o _____.



- d. O nosso amor
aconchega-nos como o _____.



- e. O nosso amor tem sempre, como o _____,
braços livres para abraçar.



- f. O nosso amor
arranha com ciúmes
como o _____.



- g. O nosso amor
é enorme como o _____.



Luísa Ducla SOARES, *Meu Bichinho, Meu Amor*, Civilização

2. Transforma as frases d., e., f. e g. em METÁFORAS.

Ex.: O nosso amor é um canguru: aconchega-nos.

RETRATO DO ANÃO

Para qualificar cada nome, são-te indicadas quatro palavras.

Apoiando-te em alguns dos adjectivos propostos, imagina um anão e depois desenha-o de acordo com as características escolhidas.

CARA	NARIZ	SORRISO	BOCA	OLHOS	EXPRESSÃO
redonda magra sardenta vermelhusca	comprido arrebitado achatado abatado	malicioso doce misterioso brincalhão	rasgada pequena carnuda fina	pestanudos esbugalhados maliciosos meigos	bem-disposta confiante desconfiada enigmática

CARA

NARIZ

SORRISO

BOCA

OLHOS

EXPRESSÃO



OS TRÊS PORQUINHOS

1. As palavras-chave para nomeares os graus dos adjectivos são:

COMPARATIVO	IGUALDADE	SUPERIORIDADE	NORMAL
SUPERLATIVO	ABSOLUTO	INFERIORIDADE	RELATIVO
	SINTÉTICO	ANALÍTICO	

Com estas palavras completa o nome dos graus dos adjectivos no esquema abaixo.

Graus	Frases									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
.....										
.....										
COMPARATIVO DE IGUALDADE										
.....										
SUPERLATIVO ABSOLUTO SINTÉTICO										
.....										
SUPERLATIVO RELATIVO DE SUPERIORIDADE										
.....										

2. No esquema obtido em 1. classifica as seguintes frases colocando **X** no quadrado correspondente.

- | | |
|--|--|
| 1. A casinha de madeira é menos resistente do que a de tijolo. | 5. Cada porquinho é tão alto como os irmãos. |
| 2. A casinha de madeira é mais resistente do que a de palha. | 6. Polegarzinho é um menino mentiroso. |
| 3. A casinha de palha é a menos resistente. | 7. O Gigante é altíssimo. |
| 4. A casinha de tijolo é a mais resistente. | 8. Polegarzinho é pequeníssimo. |
| | 9. O Gigante é muito alto. |
| | 10. Polegarzinho é muito pequeno. |

3. Descobre qual dos três irmãos aqui “fotografados” é o mais velho, qual o do meio, e qual o mais novo.

